

Do planejado ao vivido: imprevisibilidades nas travessias de educadores (1911-1930)

Sara Raphaela Machado de Amorimⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú, RN, Brasil

Daise Silva dos Santosⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Raquel Lopes Piresⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1

Resumo

Discutir circunstâncias e incertezas que permearam as viagens de três educadores, Francisco Lins, Nestor dos Santos Lima e Adolphe Ferrière, é o objetivo deste artigo. A historiografia da educação tem se debruçado sobre estudos de viagens, compreendendo essas enquanto estratégia de circulação de modelos e ideias educativas, entre o final do século XIX e início do XX. Estes estudos apontam as razões, os percursos e os desdobramentos das experiências com a finalidade de compreendê-las. Contudo, as investigações têm evidenciado também que, apesar de planejadas de antemão, essas viagens foram cercadas de imprevistos que fizeram com que o rumo dos educadores mudasse de maneira significativa. Isto pode ser compreendido pelo diálogo com a historiografia que trata questões relativas à complexidade do passado, entendendo que aos historiadores cabe focar tanto as homogeneidades e permanências, quanto às circunstâncias heterogêneas, transitórias e inesperadas, que interferiram no modo como os sujeitos estabeleceram interações sociais.

Palavras-chave: Viagens. Nestor dos Santos Lima. Francisco Lins. Adolphe Ferrière. História da Educação.

From planned to experienced: unpredictability in the journeys of educators (1911-1930)

Abstract

The objective of this article is to discuss the circumstances and uncertainties that permeated the trips of three educators, Francisco Lins, Nestor dos Santos Lima and Adolphe Ferrière. The historiography of education has focused on trip studies, considering them as a strategy for the circulation of models and educative ideas, between the end of the 19th century and the beginning of the 20th. These studies show the reasons, the courses of the experiences and its consequent developments, in order to understand them. However, investigations have shown that despite being planned beforehand, these trips were surrounded by unexpected events that made the course of the educators change significantly. This can be understood by the dialogue with historiography that deals with questions related to the complexity of the past, understanding that it is up to historians to focus on both the homogeneities and permanencies, as well as the heterogeneous, transitory and unexpected circumstances that interfered in the way how the subjects established social interactions.

Keywords: Trips. Nestor dos Santos Lima. Francisco Lins. Adolphe Ferrière. History of Education.

1 Introdução

2 Atualmente, nos mais diversos lugares do mundo, a educação tem ocorrido em cenários de constantes imprevisibilidades. No enfrentamento de uma pandemia global causada pelo Sars-Cov-2, instaurou-se a necessidade de medidas de isolamento e distanciamento social, que trouxeram consigo a premissa de novos planejamentos e ações, frente às exigências sanitárias para o desenvolvimento de atividades básicas. Com o objetivo de conter a disseminação do vírus, instituições e educadores têm modificado seus fazeres a partir de condições externas e inesperadas impostas pela nova realidade. Nesse sentido, a relevância deste estudo centra-se na reflexão sobre como os aspectos de causalidade histórica interferiram no desenvolvimento de iniciativas relacionadas ao campo da educação, assim, permitindo a elucidação de uma escrita da história que não se restrinja às interpretações homogêneas já estabelecidas.

A historiografia da educação tem se dedicado ao estudo das viagens, compreendendo essas enquanto estratégia de circulação de modelos, ideias e projetos pedagógicos, especialmente entre o final do século XIX e início do XX. Diante do fato de que as autoras deste texto estudam indivíduos que viajaram por motivos educativos, objetivamos discutir circunstâncias e incertezas que permearam os deslocamentos de três educadores, Francisco Lins, Nestor dos Santos Lima e Adolphe Ferrière.

Ciente de que viagens não começam no dia da partida e não se encerram na hora da chegada, Mignot (2017, p. 267) afirma a importância de se investigar “os viajantes, os contextos, as motivações, as finalidades e as repercussões de cada travessia”. Sobre esses aspectos, historiadores da educação têm se debruçado em estudos que tratam de viagens pedagógicas. A partir da investigação de diferentes viagens, observamos aspectos comuns que corroboram para a afirmação de que essas experiências começam muito antes da partida, com o planejamento e a

preparação dos viajantes para a travessia. Essa preparação pode ser observada na investigação da viagem de alguns educadores, como na de Francisco Lins para à Europa em 1930. Apesar dele já conhecer Paris e Genebra, onde viveu entre 1911 e 1917, escreveu ao antigo mestre Edouard Claparède duas vezes antes de seu retorno contando seus planos para o período que passaria na Suíça e pedindo indicações de onde poderia hospedar-se sem grandes despesas¹.

3

Como outras experiências humanas, as viagens são atravessadas por fatores externos que podem interferir nas diferentes etapas de sua organização. Entre idealizações, objetivos e possíveis execuções, há uma série de causas que se sobrepõem. Tais motivos são investigados nesta pesquisa a partir dos trânsitos de três educadores e seus diferentes destinos: Francisco Lins² com sua ida à Europa entre 1911 e 1917; Nestor dos Santos Lima³, em suas viagens com destino ao Uruguai e Argentina em 1923; e Adolphe Ferrière⁴ em visita ao Brasil no ano de 1930.

2 Metodologia

Objetivando perscrutar as circunstâncias inesperadas e imprevisibilidades que atravessam as viagens pedagógicas dos três educadores viajantes, operamos com diferentes tipos de fontes históricas a fim de percebermos as especificidades passíveis de análise em cada travessia. De acordo com Barros (2019, p. 15), fonte histórica é “tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no

¹ LINS, Francisco [**Correspondência**]. Destinatário: Édouard Claparède. Juiz de Fora, 28 dez. 1929 e LINS, Francisco [**Correspondência**]. Destinatário: Édouard Claparède. Paris, 7 jun. 1930.

² Francisco Lins (1866-1933) foi professor, jornalista e literato mineiro. Por duas vezes foi comissionado para viajar à Europa (1911-1917 e 1930). Ocupou cargos como de reitor do Externato do Ginásio Mineiro de Barbacena e professor na Escola Normal de Juiz de Fora.

³ Nestor dos Santos Lima (1887-1959) foi diretor da Escola Normal de Natal (1911-1923) e do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte (1924 a 1928). Realizou viagens comissionadas com o objetivo de observar a educação em outras localidades nos anos de 1913 e 1923.

⁴ Adolphe Ferrière (1879-1960) foi um educador suíço ligado ao movimento da Educação Nova na Europa. Dentre seus mais importantes feitos estão a criação do *Bureau International d'Éducation Nouvelle* (1899) e a escrita dos “30 pontos da Escola Nova” (1915).

presente". Como marcas de suas histórias, subsidiam este estudo: o relatório de viagem *Da organização do ensino normal profissional e primário no sul do Brasil e no Rio da Prata* (1923); artigos de jornais como *O Paiz* (1924), *Minas Geraes* (1930) e *Jornal do Comércio* de Juiz de Fora (1912); e o relato de viagem publicado na revista *Pour l'Ère Nouvelle* (1931).

Embora as viagens dos educadores aconteçam em períodos muito próximos, mais precisamente nas três primeiras décadas do século XX, possuem diferentes intenções, ações, percursos e registros. Ao nos debruçarmos sobre cada uma dessas viagens e seus respectivos viajantes, buscamos trilhar um caminho contraposto ao das uniformizações e generalizações que poderiam ser realizadas à primeira vista.

Dialogamos com autores que versam sobre a literatura de viagens e que nos auxiliam na observação de aspectos específicos de cada trânsito, a fim de apurarmos o olhar para elementos que podem não estar intencionalmente expostos nos registros, mas, que nos auxiliam nas problematizações e reflexões acerca dos deslocamentos a partir da perspectiva não equalizada através da qual os observamos. Mignot (2007), ao investigar a viagem de Antonia Ribeiro de Castro Lopes, afirma que o planejamento financeiro cuidadoso e a preparação cultural eram indispensáveis para que a educadora conseguisse se organizar para realizar aquele sonho. Documentos de seu arquivo pessoal apresentam indicações de roteiros e lugares para se hospedar mais em conta, evidenciando o cuidado da viajante para com as questões das finanças.

Contudo, por mais planejada que seja uma viagem, seus rumos não estão completamente determinados. Conforme Amorim (2017, p. 24) afirma, “toda viagem enquanto experiência educativa, ainda que planejada, traz sempre em si componentes de incerteza, de surpresa e inquietação”. Isto porque os trajetos e a duração podem ser alterados no curso da experiência, seja por vontade do viajante ou por situações inesperadas que possam ocorrer.

3 Resultados e Discussões

5

A partir da investigação da primeira viagem de Francisco Lins à Europa, entre 1911 e 1917, notamos que seu planejamento começou a ser alterado quando estava prestes a partir. Recebeu uma nova missão, além de representar Minas Gerais na Exposição Internacional de Turim (1911), foi incumbido também de estudar os institutos de ensino primários e profissionais da Itália, Bélgica, Suíça, França e Alemanha, conforme telegrama transcrito pelo intelectual em um artigo publicado no jornal *O Paiz*:

Secretaria do interior do Estado de Minas Geraes – Sr. Francisco Lins – Aproveitando a oportunidade que me depara a vossa comissão por parte da secretaria da agricultura, de organizar e dirigir a exposição dos productos mineiros em Turim, encarrego-vos igualmente de visitar e estudar os institutos profissionaes, as escolas primárias e estabelecimentos congengeres na Itália, Bélgica, Suissa, França e Alemanha, apresentando o resultado das vossas observações ao governo do Estado. Saúde e fraternidade – O secretario do interior, Delfim Moreira (*O PROBLEMA...*, *O Paiz*, 22/10/1924, p. 04).

Não há informações sobre o período em que o comissionado ficaria no exterior para realizar a tarefa, mas é provável que a Secretaria de Interior não tivesse naquele momento a intenção de que a viagem acabasse apenas em 1917 como foi. Também há indícios sobre quando o educador ou o governo resolveu prolongar a estadia na Europa. O que se sabe é que, no ano seguinte ao seu embarque, o intelectual ingressou no recém-inaugurado Instituto Jean-Jacques Rousseau⁵ e, mesmo depois de concluir o curso na instituição, continuou sua viagem por mais dois anos.

Em carta enviada a Francisco Valladares e publicada no jornal do Comércio de Juiz de Fora em 1912, na qual relata sua viagem, podemos observar alguns projetos que Francisco Lins tinha. Na ocasião narra sobre sua pretensão de escrever um livro sobre a Suíça, mas que se encontrava impossibilitado naquele momento em razão das visitas às instituições consumirem muito do seu tempo. Contudo, tal livro não chegou a ser publicado nem mesmo após seu retorno ao Brasil.

⁵ O Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR) foi fundado em Genebra, em 1912, por Édouard Claparède. Na década de 1920, a instituição foi grande difusora das ideias da Escola Nova, atraindo educadores de diversas partes do mundo.

A eclosão da Primeira Guerra Mundial também afetou os rumos dessa viagem. Hobsbawn (1995) afirma que o episódio marcou profundamente o século XX, que foi vivido e pensado em termos de guerra. Conforme o historiador, não havia uma grande guerra há, no mínimo, cem anos, pelo menos não um conflito que envolvesse todas as grandes potências, de tamanha duração e cujos combates acontecessem fora de sua região imediata:

6

Tudo isso mudou em 1914. A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, os três países da Escandinávia e Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora de suas regiões (HOBBSAWN, 1995, p. 31).

Apesar da posição de neutralidade assumida pela Suíça no conflito, que talvez tenha sido uma possível causa da permanência do brasileiro por mais tempo, as consequências da guerra atingiram também esse país, como relata Francisco Lins ao lembrar seu retorno ao Brasil (*Minas Geraes*, 20/07/1930, p. 7). Certamente esse acontecimento interferiu em seus planos não apenas de retorno, mas seu deslocamento para visitar as instituições dos países que havia sido designado a conhecer.

Por sua vez, em missão comissionada pelo governo do estado do Rio Grande do Norte, Nestor dos Santos Lima inicia sua travessia rumo à Argentina e ao Uruguai. No relatório de viagem intitulado “Da organização do ensino normal profissional e primário no sul do Brasil e no Rio da Prata” (1923), o educador registra suas impressões sobre as instituições visitadas, contatos estabelecidos e ações realizadas.

A análise da fonte documental permite a percepção de aspectos situados entre o planejado e o vivido. Ao destacar suas intenções iniciais e o que foi passível executar, vislumbramos as imprevisibilidades presentes nas linhas e entrelinhas do escrito. No preâmbulo, parte preliminar do relatório oficial, sinalizou uma mudança posterior à missão que lhe foi atribuída pelo governador do estado, Antônio José de Mello e Souza:

No desempenho da comissão que, por acto do dia 3 de março deste anno, dignou-se V. Exc. De incumbir-me para observar, no Sul do Paiz, a organização do ensino normal e profissional, a qual resolvi ampliar para abranger o ensino primário também, nas Repúblicas Oriental e Argentina, tenho a honra de trazer, nas linhas que seguem um relatório singelo, mas, circunstanciado [...] (LIMA, 1923, p. 03).

7

Na narrativa de Nestor Lima, são perceptíveis alterações em relação ao roteiro original da viagem profissional. Além da inclusão do segmento de ensino primário, o autor faz menção às mudanças de rota, justificadas pelos mais diversos motivos apresentados no decorrer de seu percurso. O intelectual inicia sua jornada pela capital da Argentina, Buenos Aires, seguindo para Montevideu e, ao retornar para o solo brasileiro, visitou as capitais dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Na organização estrutural do relatório, Nestor Lima escreve criando seções que sistematizam suas visitas por países, estados e instituições. No entanto, não se furta a modificá-las quando abre espaço para a escrita de tópicos que sinalizam mudanças que aconteceram no decorrer de sua experiência enquanto viajante. De acordo com Silva e Lemos (2013, p. 71) “homens e mulheres em seus diferentes presentes são instáveis e suscetíveis a eventos inesperados”, portanto, destacamos a necessidade do olhar atento para os (des)caminhos e inventividades que transformaram as jornadas dos educadores aqui investigados.

No final do relatório, após sua descrição sobre as visitas realizadas, fez destaque a um ponto intitulado “Outros Estados do Brasil”, onde assinala:

Porque não visitei outros estados da União é a resposta que se me impõe ou explicação que entendo dever a V. Exa. O Rio Grande do Sul, onde, segundo estou informado ha muito que se vêr neste particular, estava conflagrado, como ainda está. Quando me achava no Uruguay, por onde passaria com presteza a esse Estado, travava-se então na fronteira de Santa Maria da Bocca do Monte, um violento encontro entre legalistas e federalistas, havendo sido atacado um comboio da Estrada de Ferro internacional, unico meio de transporte terrestre. O Paraná, por sua vez, estava com uma temperatura muito baixa, quando estive em São Paulo, que lhe fica a 36 horas, por terra. E Santa Catharina, por estar entre os dois impedidos, deixou de ser visto e apreciado como merece. De volta a esta capital, encontrei na Bahia todas as escolas em férias, por causa do Centenário do 2 de junho; por Alagoas passámos ao largo do <<Curvello>> ; em Pernambuco, chegando no feriado de 14 de julho tudo encontrámos fechado, sendo que na Parahyba, que atravessámos por via-ferrea, nada

me era possível ver neste assumpto (LIMA, 1923, p. 114-115. Grifos do autor).

A escrita de Nestor Lima é reveladora de seus (des)caminhos, explicitados tanto por motivações de ordem pessoal, quanto pelas questões de ordem externa, a exemplo do confronto entre legalistas e federalistas na fronteira de Santa Maria da Bocca do Monte. Situações como a que foi descrita acima, sinalizam a provável modificação no roteiro original e interferência, não somente no percurso realizado pelo viajante, como, provavelmente, em suas previsões quanto ao tempo total de duração da viagem e planejamento financeiro.

Como representante do *Bureau International d'Éducation* (BIE), Adolphe Ferrière foi designado a estreitar laços com a América Latina. Assim, durante os meses de abril a outubro de 1930 deveria percorrer por sete países sul americanos: Equador, Peru, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Nessa viagem, teria a oportunidade de ministrar cursos, proferir palestras, se encontrar com autoridades políticas e educacionais e conhecer instituições educativas. Nas seis primeiras visitas, respectivamente, conseguiu cumprir, pelo menos, boa parte do que havia planejado. Entretanto, a chegada ao Brasil sofreu desdobramentos e interferências que o fizeram ter que retornar imediatamente à Europa.

A bordo do navio *Asturias*, Ferrière chegou ao porto da cidade do Rio de Janeiro no dia 23 de outubro do respectivo ano. Naquele momento o país sofria uma série de ataques políticos que culminaram com a eclosão do Golpe de 1930. Apesar dos enfrentamentos frequentes, a deposição do então presidente, Washington Luís, foi o ápice para os embates iniciados por mineiros e paulistas. Os constantes conflitos fizeram com que o suíço recebesse, por telefone, comunicado de que não poderia permanecer em solo brasileiro, o que fez com que seu planejamento fosse rompido e ele voltasse para a Europa antes mesmo do que esperava.

Durante parte da travessia que o fazia regressar, escreveu algumas impressões de sua rápida passagem pelo país. Sob o título "*L'Éducation Nouvelle au Brésil*", publicou na revista *Pour l'Ère Nouvelle*, na qual era editor, informações a respeito do trabalho que havia sido desenvolvido pelo ex-Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, Fernando de Azevedo, e sua equipe na então capital

federal e de Deodato de Moraes, no Espírito Santo. Comenta: "que surpresa encontrar no Brasil uma das reformas mais completas de educação nova! Ainda ontem o país era, do ponto de vista pedagógico, um dos mais atrasados do mundo" (FERRIÈRE, 1931, p. 85; tradução nossa). Segundo Carvalho (2007), Ferrière pôde receber alguns impressos educacionais⁶ que possibilitam tecer algumas reflexões sobre a educação brasileira.

9

Ainda que tenha feito positivas considerações a respeito da educação, não deixou de comentar sua insatisfação com a recepção que não aconteceu. Acerca dessa imprevisibilidade, escreveu:

O futuro fornecerá a resposta. O presente - estou escrevendo isso no mar, na costa do Brasil - não me permitiu perceber onde estamos. Em 23 de outubro de 1930, desembarcamos no Rio. Já o programa que havia sido traçado para nós três meses antes e que nos levaria a cinco cidades do Sul e do Centro do país em um mês, foi sabotado pela Revolução que estourou no Rio Grande do Sul no dia 3. No Rio, íamos ser os anfitriões do Itamaraty. [...] Nossas mensagens de correio aéreo foram interceptadas. Telefone. Dizem-nos: "Volte a bordo, a revolução estourará aqui". E de fato, no dia seguinte, um rádio recebido no navio nos informou que o governo foi derrubado. Esses são pequenos "grãos" esperados ao viajar pelas Américas. E é por isso que temos tempo para ler tantas revistas sobre Educação Nova no Brasil e devemos nos limitar a contar o que lemos... Até melhor! (FERRIÈRE, 1931, p. 89 e 90; tradução nossa).

O relato de Ferrière indicia sua provável frustração ao não conseguir cumprir todo o trajeto pelos países selecionados. Ainda que tenha feito planejamentos e contatos, as questões políticas que pairavam por alguns estados brasileiros, durante o ano de 1930, o impossibilitaram de cumprir todo o percurso pelo Sul da América.

4 Considerações finais

Ao nos dedicarmos às investigações aqui empreendidas, percebemos que, embora os três educadores em questão tenham viajado nas décadas iniciais do século XX, possuíam diferentes motivações, destinos e interesses em suas

⁶ "As revistas que Ferrière tem à mão são os números 1, 2 e 3 do *Boletim de Educação Pública*, publicados em 1930, pela Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal; e o número 5, de novembro de 1929, da *Revista Brasileira de Educação*" (CARVALHO, 2007, p. 286).

jornadas. Na análise das fontes históricas que nos fornecem dados sobre as viagens, nos deparamos com travessias permeadas por hesitações, imprevisibilidades e incertezas. Perceber estes aspectos torna-se, portanto, relevante para elucidação de uma escrita da história que não se restrinja às interpretações homogêneas já estabelecidas.

Destacamos que, embora tenhamos trabalhado com deslocamentos de sujeitos que possuíam objetivos bem definidos, todas as viagens foram atravessadas por circunstâncias e incertezas que exerceram influências em diversos aspectos de planejamento. O cuidado no trato com os imprevistos nos permite atentar para nuances que poderiam, a priori, não ser consideradas como relevantes ou entendidas como algo que fragiliza a pesquisa, como quando notamos que a viagem não se concretizou ou que teve que ser interrompida. Contudo, compreendemos esses elementos como tão importantes quanto qualquer outro que faça parte da organização e dos objetivos que subsidiaram os trânsitos e que contribuem com a reflexão sobre os aspectos de causalidade histórica que interferiram no desenvolvimento de iniciativas pedagógicas.

Almejamos, com a escrita deste artigo, contribuir para a historiografia da educação, sobretudo no tocante às pesquisas que tratem de viagens de educadores. Ao destacarmos o valor de considerar os percalços, intrínsecos à qualquer atividade humana, ratificamos a complexidade do passado, bem como a influência que esta percepção minuciosa exerce sobre o olhar interpretativo do(a) pesquisador(a), permitindo ampliação de horizontes de pesquisa e compreensão de aspectos mais subjetivos das trajetórias de intelectuais viajantes.

Referências

AMORIM, Sara Raphaela Machado de. **Viagem como missão:** intercâmbio pedagógico do educador Nestor dos Santos Lima (1913-1923). Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.proped.pro.br/#>. Acesso em 29 jun. 2021.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. À bordo do navio, lendo notícias do Brasil: o relato de viagem de Adolpho Ferrière. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio;

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 277-293.

FERRIÈRE, Adolphe. L'Éducation Nouvelle au Brésil. *Pour l'Ère Nouvelle*, n. 67, p. 85-90, 1931. Disponível em: <https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/sites/all/modules/ereNouvelle/pdf/1931-67.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Francisco Lins na Europa. **Jornal do Comércio**, 24/05/1912, p. 1. Biblioteca Municipal Murilo Mendes.

LIMA, Nestor dos Santos. **Da organização do ensino normal, profissional e primário no sul do Brasil e no Rio da Prata**. Natal: Typ. D'A República, 1923.

LINS, Francisco [**Correspondência**]. Destinatário: Édouard Claparède. Juiz de Fora, 28 dez. 1929. Arquivo Municipal de Genebra.

LINS, Francisco [**Correspondência**]. Destinatário: Édouard Claparède. Paris, 7 jun. 1930. Arquivo Municipal de Genebra.

LINS, Francisco. A minha volta – Um poeta brasileiro em Paris – O teatro a bordo – A troupe “Rose-Marie” – Um banho de sereias num mar de prata – Como a viagem de Ulysses. **Minas Geraes**, 29/06/1930, p. 7.

HOBBSAWM, Eric (Org.). **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MIGNOT, Ana Chrystina. Entre cartas e cartões postais: uma inspiradora travessia. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina; GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 246-276.

MIGNOT, Ana Chrystina. Narrativas (auto)biográficas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, vol. 2, n. 5, p. 263-267, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3966>. Acesso em: 22 jun 2021.

SILVA, José Cláudio Sooma; LEMOS, Daniel Cavalcanti de Albuquerque. A História da Educação e os desafios de investigar outros presentes: algumas aproximações. *In*: FERREIRA, Marcia Serra; XAVIER, Libania; CARVALHO, Fábio Garcez de. **História do Currículo e História da Educação: Interfaces e Diálogos**. Rio de Janeiro: Quarter / FAPERJ, 2013, p. 61-85.

ⁱ **Sara Raphaela Machado de Amorim**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2845-674X>

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROPED/UERJ.

Contribuição de autoria: aprofundamento da fundamentação na análise, interpretação dos dados e revisão da redação do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4398674052996842>

E-mail: saraamorim@uern.br

ⁱⁱ **Daise Silva dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0208-5186>

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Doutoranda e Mestre em Educação pelo PROPED/UERJ. Graduada em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Contribuição de autoria: delineamento do estudo; análise e interpretação inicial dos dados, redação inicial.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1111185872659050>

e-mail: daisesilva90@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Raquel Lopes Pires**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0588-1615>

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Graduada em Docência pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contribuição de autoria: revisão da coleta de dados; aprofundamento das análises, interpretação inicial dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182267477032272>

e-mail: rlopes.pires@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

AMORIM, Sara Raphaela Machado de; SANTOS, Daise Silva dos; PIRES, Raquel Lopes. Do planejado ao vivido: imprevisibilidades nas travessias de educadores (1911-1930). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.